

em linhas gerais
n tanto diferen-
ada dos mesmos.
de 16 mm., com

ação que apre-
cie.

padrão de colo-
s, em exempla-
de menor mela-

, Jacuiba), Pa-
Tomé, Sta. Fé,
agora, Corum-

inha. A estas
Linn.).

II. Ensayo de clas-
ales secundarios de

Enumeratio Syno-

nt., Rio de Janeiro.

Rev. Brasil. Biol., 4(2): 233-238

Junho, 1944 — Rio de Janeiro, D.F.

DESCRIÇÃO DE UMA NOVA SAUVA BRASILEIRA (Hym., Form.)¹

CINCINNATO R. GONÇALVES

Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, Rio de Janeiro, D. F.

(Com 6 figuras no texto)

Tendo recebido para determinar, do Sr. JOSÉ VAZ PUPO NOGUEIRA, chefe do Serviço de Defesa Vegetal da Prefeitura da capital de São Paulo, uma coleção de formigas cortadeiras desse município, escreveu-me ele em carta de 19 de março de 1943 :

“Entre elas indicarei uma amostra de *Atta* que, na minha opinião, não foi ainda bem classificada, pois nos trabalhos que conheço só figuram tres saúvas em S. Paulo, quando para mim há quatro. A espécie ou variedade de que falo diferencia-se, além de pela estrutura dos ninhos, pela ausência de grandes “soldados” nas suas colônias, que rivalizam com as demais em suas proporções.”

Escrevendo-me novamente a 2 de julho de 1943 e enviando-me mais material, que pedí, da mesma espécie, acrescentou o Sr. PUPO NOGUEIRA :

“Tendo conseguido, pela prática, facilidade em distinguir, pela forma dos formigueiros, pelo traçado dos “carreiros”, pelas características dos “olheiros” e, mesmo, em vários casos, pelo corte que fazem nas folhas, as numerosas formigas dos gêneros *Atta* e *Acromyrmex* que ocorrem no município de São Paulo, intrigava-me frequentemente a verificação dos seguintes fatos :

1.º) “Carreiros de formigas supostamente *A. bisphaerica*, por estarem carregando exclusivamente gramineas, aconteciam dar em formigueiros parecidos com os de *A. sexdens* ;

2.º) formigueiros que à primeira vista pareciam ser de *A. sexdens*, eram habitados por formigas semelhantes a *A. laevigata* e a *A. bisphaerica*, não sendo possível neles encontrar, entretanto, nenhum “soldado” para esclarecer facilmente o assunto ;

¹ Recebido para publicação a 20 de abril de 1944.

3.º) abertas as "panelas" de tais formigueiros, a confusão aumentava por conterem elas exclusivamente esponjas formadas de gramineas.

A suposição de que se tratava de uma quarta saúva firmou-se então em nossa mente, minha e de vários dos meus auxiliares.

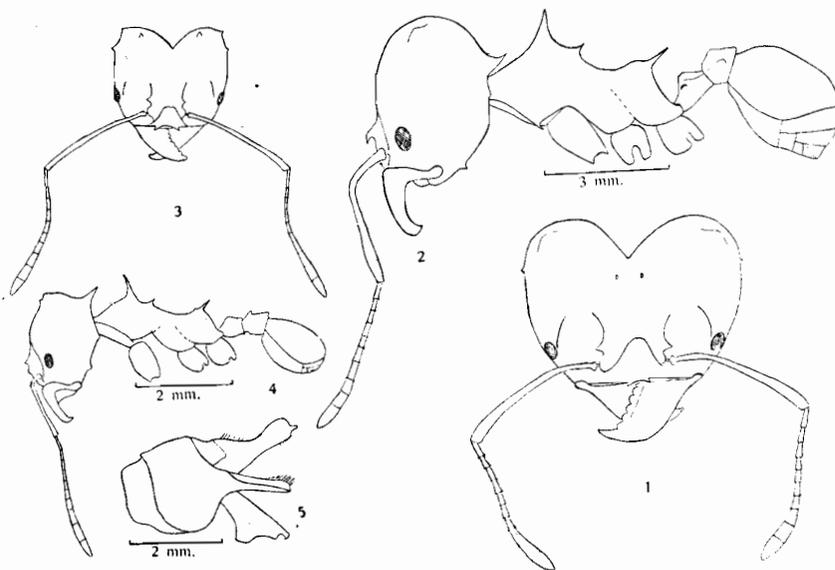
Não tive ainda oportunidade de abrir bastantes formigueiros para ter um conhecimento suficiente de sua estrutura interior, mas posso afirmar que as "panelas" são extremamente esparsas e, às vezes, de enormes proporções e alongadas, como um cilindro de bases arredondadas, horizontalmente disposto."

A espécie em apreço, a que o Sr. PUPO NOGUEIRA chamava "saúva de Jacuí", não estava de fato consignada na bibliografia, por ser nova para a ciência e por isso, passo a descrevê-la.

Atta (Neoatta) capiguara n. sp.

Operária máxima — Comprimento 11 mm.; côr geral castanha escura pardacenta (aproximada à côr 706 de Seguy, 1936):

Cabeça: de côr castanha escura mais clara que no resto do corpo (aproximada à de n.º 686 de Seguy); maior largura 5 mm.; de superfície não rugosa, semi-brilhante nas partes superior e anterior dos lóbulos occipitais e com reticulação fina (microscópica) na sua maior parte; pêlos erectos em pequeno número e mais raros na frente e em cima dos lóbulos occipitais, onde, em substituição da pilosidade, há numerosos pontos grossos e finos bem distintos; sulco occipital profundo, formando ângulo agudo; tubérculos externos do vertex pouco desenvolvidos, arredondados ou quase nulos; espinhos occipitais grossos, cônicos, brilhantes, terminando em ponta aguçada, situados bem acima da linha do pescoço, mas invisíveis de frente.



Atta (Neoatta) capiguara n. sp. — Fig. 1: Cabeça da operária máxima vista de frente; fig. 2: operária máxima vista de perfil; fig. 3: cabeça da operária de 6 mm., vista de frente; fig. 4: operária de 6 mm., vista de perfil; fig. 5: genitália do macho, vista de perfil: à esquerda a ságita, no meio o estipe e a lacinia e à direita a volsela. Desenhos do autor.

Tórax: comp
epinoto); côr cas
dos e nas coxas a
seira, na maior pa
pubescência deitad
noto, onde é quas
cônicos, divergent
sonotais posteriore
gidos para trás;
mento dos meson
menos divergentes
curtos, finos, dirig

Peciolo com
Post-peciolo não

Gaster de côr
primeiro segmento
com reticulação f
erectos esparsos
grossos menos dis

Operária méd
porém geralmente

Cabeça com 3
ainda os pontos g
occipitais, que vão
parte superior do
cia deitada; ret
lhantes ausentes
máxima, dirigidos
e internos do ver

Tórax com 4
mente mais long

Peciolo com
tas superiores m

Gaster pirifo
ção característic
com muito men
sendo fosca e ap

Operária m

Cabeça com
que na operária
mm. de largura.
pares de tubércu
espinhos torácic
média. Gaster

Operária m
de tonalidade ca
reticulação fina
operária média,
cabeça; tubércu
recidos. Espinh
porém relativan
gadas. Gaster

Tórax: comprimento maior, 5 mm. (do pronoto ao extremo inferior do epinoto); côr castanha escura pardacenta, com manchas mais escuras dos lados e nas coxas anteriores; pronoto quase negro; escultura um tanto grosseira, na maior parte porém com reticulação fina distinta, inclusive nas pernas; pubescência deitada, mais clara que os pêlos erectos, presente sobretudo no pronoto, onde é quase dourada e menor; espinhos mesonotais anteriores fortes, cônicos, divergentes para fora e terminando em ponta aguçada; espinhos mesonotais posteriores distintos, porém curtos e finos, divergentes para fora e dirigidos para trás; espinhos epinotais alongados e finos, com o dobro do comprimento dos mesonotais posteriores, dirigidos para trás e um pouco para cima e menos divergentes que os mesonotais anteriores; espinhos pronotais inferiores curtos, finos, dirigidos para trás e um pouco para fora.

Peciolo com os espiráculos vestigiais e não salientes sôbre a tegumento. Post-peciolo não muito largo, com duas cristas superiores longitudinais.

Gaster de côr aproximada à do tórax, pouco mais escuro que a cabeça; o primeiro segmento mais largo atrás (2,8 mm.), trapezoidal quando visto de cima, com reticulação fina em toda a superfície, que é brilhante e com alguns pêlos erectos esparsos desde a base até o ápice, situados entre muitos pontos finos e grossos menos distintos que na cabeça.

Operária média de 8 mm. — Coloração semelhante à da operária máxima, porém geralmente mais clara.

Cabeça com 3,3 mm. de largura, com escultura mais grosseira, apresentando ainda os pontos grossos e finos da operária máxima na parte anterior dos lóbos occipitais, que vão sendo substituídos por pêlos erectos nas operárias menores; parte superior dos lóbos occipitais com numerosos pêlos erectos e com pubescência deitada; reticulação fina visível em quase toda a superfície; áreas brilhantes ausentes; espinhos occipitais relativamente mais altos que na operária máxima, dirigidos para cima e brilhantes na extremidade; tubérculos externos e internos do vertex, distintos e bem visíveis de cima.

Tórax com 4 mm. de comprimento máximo; espinhos torácicos relativamente mais longos e mais finos que na operária máxima.

Peciolo com os espiráculos igualmente vestigiais. Post-peciolo com as cristas superiores mais evidentes.

Gaster piriforme, com 1,8 mm. de largura máxima, apresentando a pontuação característica e pêlos erectos, com pubescência deitada mais numerosa e com muito menos áreas brilhantes que na operária máxima, a sua maior parte sendo fosca e apresentando reticulação fina distinta.

Operária menor de 5 mm. — Côr semelhante à da operária média.

Cabeça com 2,1 mm. de largura, os espinhos occipitais ainda mais elevados que na operária média. Tórax com 2,2 mm. de comprimento. Gaster com 1,3 mm. de largura. Reticulação fina visível na cabeça e em todo o corpo; os dois pares de tubérculos do vertex bem distintos, o par externo maior que o interno; espinhos torácicos relativamente mais estreitos e alongados que na operária média. Gaster todo fosco, sem áreas brilhantes.

Operária mínima de 2,5 a 3 mm. — Côr mais clara que a da operária menor, de tonalidade castanha clara. Escultura mais delicada que a da operária menor, reticulação fina distinta em todo o corpo. Espinhos occipitais mais altos que na operária média, porém situados como nesta e na operária menor, bem atrás da cabeça; tubérculos externos do vertex bem visíveis, os internos quase desaparecidos. Espinhos torácicos relativamente pequenos, semelhantes na posição porém relativamente menores que os da operária máxima. Mandíbulas alongadas. Gaster subsférico.

vista de frente ;
vista de frente ;
de perfil : à es-
lo autor.

Macho — Comprimento da frente aos *penicillii*, 15 mm.; comprimento máximo do tórax, 6 mm.; largura maior do tórax, 5 mm.; altura do epinoto ao mesosterno, 4,5 mm. Gaster: largura maior 4,5 a 5 mm.; comprimento superior do primeiro segmento, 4,5 mm.

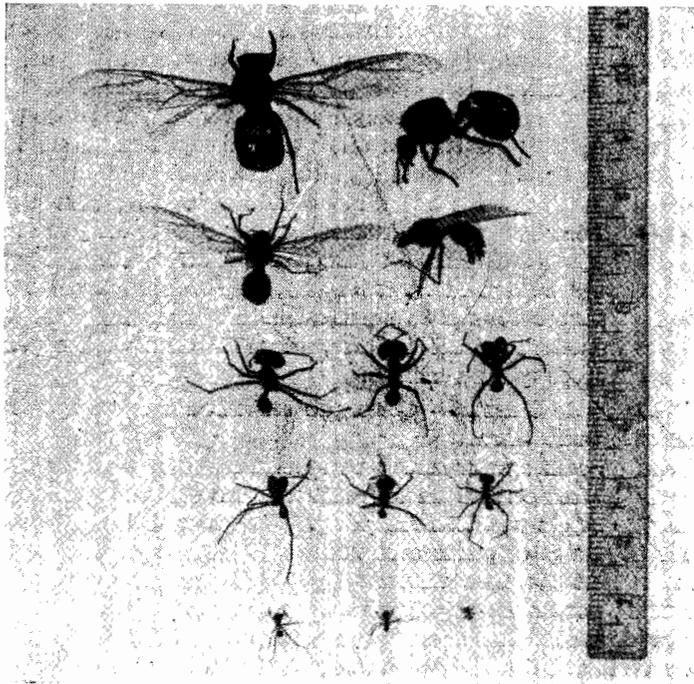


Fig. 6 — *Atta (Neoatta) capiguara* n. sp.: Machos, fêmeas e operárias de diversos tamanhos. Fotografia tirada pelo autor do holótipo e dos parátipos da coleção da D. D. S. V.

Côr geral parda enegrecida, com pilosidade ruiva clara, presente na cabeça, muito densa no tórax, numerosa nos segmentos menores do gaster e um pouco falhada no primeiro segmento do gaster, que, à vista desarmada, parece nú superiormente.

Asas hialinas, de coloração amarela pardacenta clara, com nervuras pardas.

Genitália do tipo geral do subgênero *Neoatta*. Ságita de perfil triangular, as suas expansões laterais dobrando-se para dentro na margem superior adelgada e não formando processos laterais distintos; fendas distais da ságita arredondadas e mais recuadas que em *A. sexdens* L. Estipes com a parte apical muito estreita e alongada, bordada inferiormente pelas lacínias em forma de lâminas hialinas alongadas, bem mais largas que a ponta dos estipes e com numerosos pêlos na parte distal. Volselas curvadas para dentro, formadas por dois planos curvos em ângulo diedro reto, com as extremidades alargadas, arredondadas e terminadas em ponta digitiforme.

Fêmea — Comprimento 21 mm. Cabeça, tórax e péciolo de côr parda escura avermelhada, o gaster mais claro, de coloração castanha pardacenta uniforme, exceto nas margens dos segmentos, que são mais escuras.

Cabeça: largura 5,5 mm., com escultura um tanto semelhante à da operária máxima, por ter pontos grossos, esparsos; pilosidade rarefeita e curta;

DE
espinhos occipitais
lhante. Espinhos

Tórax: comp
riormente quase
de um ponto gross
chas longitudinais
rais; pronoto en
a ponta curvada
gidos para trás e
bem distintos dos
hialinas, de tonal

Gaster todo b
de comprimento e
mente, os que fal
menos distinta qu

Holótipo: ur
nitária Vegetal (I

Parátipos: v
Defesa Sanitária
9.371) Rio de Jan
apanhados no me
São Paulo, Estado
Nogueira.

Cotipos: ope
nitária Vegetal (N
nhados em São P
çalves.

Atta capiguara
Gonçalves, 1942
phaerica Forel.

A operária
cultura da cab
pelo brilho da
aproxima-se m
palmente pela
cicos. Assemel
ter, mas dela d
e por outros ca

A genitália
triangular, dest
gita, delgados e
espesados e al
selas que com
ponta fina alon
Muito caracter

A fêmea s
meio segment

espinhos occipitais curtos e tuberculiformes, terminados em ponta aguçada brilhante. Espinhos externos do vertex em forma de tubérculos arredondados.

Tórax : comprimento máximo 9 mm., largura 7,5 mm. e altura 7 mm. ; superiormente quase plano, com numerosos pêlos erectos curtos, cada um saindo de um ponto grosso, a superfície entre estes com reticulação fina distinta. Manchas longitudinais enegrecidas no mesonoto, uma mediana anterior e duas laterais ; pronoto enegrecido. Espinhos pronotais inferiores cônicos, pequenos, com a ponta curvada para trás. Espinhos epinotais finos, um tanto alongados, dirigidos para trás e muito pouco para fora, situados sobre tubérculos arredondados bem distintos dos lados mas pouco salientes atrás, quando vistos de cima. Asas hialinas, de tonalidade amarela pardacenta clara, com nervuras pardas.

Gaster todo brilhante, sobretudo no primeiro segmento ; este com 8,3 mm. de comprimento e 8 mm. de largura maior ; com muito poucos pêlos superiormente, os que faltam sendo substituídos por pontos grossos ; reticulação fina menos distinta que na parte superior do tórax.

Holótipo : um macho na coleção entomológica da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal (N.º 6987).

Parátipos : várias operárias, fêmeas e machos nas coleções da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal (N.º 6.988), na Escola Nacional de Agronomia (N.º 9.371) Rio de Janeiro, do Instituto Biológico de São Paulo e do autor (N.º 460), apanhados no mesmo ninho do holótipo, no bairro de Jacuí do município de São Paulo, Estado de São Paulo, a 7 de Outubro de 1943, pelo Sr. José Vaz Pupo Nogueira.

Cotipos : operárias, machos e fêmeas na coleção da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal (N.º 6.989) e na do autor (Ns. 294, 295, 296, 300, 425 e 461), apanhados em São Paulo, em 1943, pelo Sr. J. V. Pupo Nogueira e por C. R. Gonçalves.

Atta capiguara n. sp., sem dúvida pertence ao subgênero *Neoatta* Gonçalves, 1942. Apresenta maior afinidade com *A. sexdens* L. e *A. bisphaerica* Forel.

A operária máxima difere da de *sexdens* principalmente pela escultura da cabeça, pela forma e disposição dos espinhos torácicos e pelo brilho da cabeça e do gaster. A escultura da cabeça e do gaster aproxima-se muito da de *bisphaerica*, mas desta diferencia-se principalmente pela forma da cabeça e sua pilosidade e pelos espinhos torácicos. Assemelha-se a *laevigata* F. Sm. pelo brilho da cabeça e do gaster, mas dela difere muito pela escultura e forma da cabeça e do gaster e por outros caracteres.

A genitália do macho é aproximada de *sexdens* pela ságita de perfil triangular, desta se distinguindo porém pelos processos laterais da ságita, delgados e mal definidos contrastando com os de *sexdens* que são espessados e alongados ; difere ainda de *sexdens* pela forma das voelas que com sua extremidade larga, arredondada e terminando em ponta fina alongada, assemelham-se mais às de *bisphaerica* e *laevigata*. Muito características, também, são as lacínias.

A fêmea se distingue da maioria das espécies pelo brilho do primeiro segmento do gaster, que pode ser notado também em *vollenwei-*

deri Forel e em *sexdens piriventris* Santschi, mas delas difere pela escultura e pilosidade da cabeça e pela côr do gaster.

Indo a São Paulo em outubro de 1943, pude observar o seu ninho, que é caracterizado por um monte arredondado, sôbre o qual se notam crateras afuniladas semelhantes às de *sexdens*, porém, em menor número; a sede do formigueiro está quase sempre afastada alguns metros da área da terra fofa; as suas câmaras ou "panelas", são na maioria grandes, maiores que as de *sexdens rubropilosa* Forel, alongadas, com a superfície lisa e o fundo chato, muito mais afastadas entre si que nas outras espécies. Os seus jardins de cogumelo não têm aspecto esponjoso, apresentando-se na forma de montes de folhas de gramíneas cortadas longas e não trituradas sôbre as quais se desenvolve o micélio, notando-se, esparsas sôbre essas folhas, as cabecinhas de "ambrosia". No seu *habitat* normal, corta de preferência gramíneas e no local em que foi observada, o capim "barba de bode", *Aristida pallens* Cav., a planta dominante, era a única planta cortada e carregada para o formigueiro. O hábito característico de cortar gramíneas foi aproveitado para a escolha de seu nome *capiguara*, que significa em tupí-guaraní "cortador de capim".

MIASI

Motiva es
de un Diptero
1804, que los
tailed magot"

Excepcion
se caracteriza
segmentos mu
pequeños y lo
tral lleva 7 p
provistos de f
traslación. N
sal y pleural,
boca existen
La región pos
tímetros de l
matífero, que

Algunas
res, en los jar

Son muy
nal en el hom
ciones consig
por algunos
ción :

HALL & I
estudiados y
eran de local

¹ Recibido en